

Fanfic, depoimento e testemunho: uma relação intertextual através do Programa de Residência Pedagógica

*Fanfic, testimonial and testimony: an intertextual relation
through the Pedagogical Residency Programme*

Henrique do Nascimento GONÇALVES¹
Maryana Tayna Alencastro CORREIA²
Rayane Cilene Souza SILVA³
Thatiana Alexandre PEREIRA⁴
André Renato Mello MENEZES⁵
Nelma Menezes Soares de AZEVEDO⁶

Resumo: Este relato de experiência busca descrever uma das etapas realizada através do Programa de Residência Pedagógica pelo subprojeto *Leitura e Produção Textual Oral e Escrita numa perspectiva de Multiletramentos* do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês, da Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE. Observar, planejar e intervir são as principais propostas tidas pela Residência Pedagógica, com o enfoque na Língua Portuguesa. Desta forma, no formato de sequência didática, a regência com os gêneros textuais *fanfic*, *depoimento* e *testemunho* foi desenvolvida na turma do 7º ano do Ensino Fundamental na Escola Governador Barbosa Lima, situada no bairro das Graças, Recife-PE. Teve como embasamento teórico a Linguística Textual, Marcuschi (2003), e a Sociolinguística, Reis e Magalhães (2013), uma vez que o ensino de Língua Portuguesa deve adquirir um caráter inovador, no que tange à relação entre sociedade e docência. Portanto, o objetivo principal da regência em questão foi, através dos gêneros textuais, contribuir para a formação de leitores e escritores, ainda na educação básica. A atividade desenvolvida evidenciou, enquanto resultado, uma enorme adesão aos gêneros textuais e na formação de novos leitores e escritores, permitindo que os alunos da escola parceira comecem a agir e pensar criticamente, no que diz respeito à linguagem e à sociedade. Dentre as conclusões, enquanto residentes, pudemos repensar a prática docente e a teoria estudada, de maneira integrada e contextualizada às práticas linguísticas dos discentes.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica. Regência. Gêneros textuais. Leitores. Escritores.

Abstract: This experience report seeks to describe one of the steps carried out through the Pedagogical Residency Program by the subproject Reading and Oral and Written Textual Production in a Multiliteracies perspective of the Full Degree Course in Portuguese/English Language Arts, at Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE. Observing, planning and intervening are the main proposals made by the Pedagogical Residence, with a focus on the Portuguese language. In this way, in the didactic sequence format, the regency with the fanfiction, statement and testimony textual genres was developed in the 7th grade class of Elementary School at Escola Governador Barbosa Lima, located in the neighborhood of Graças, Recife-PE. Its theoretical basis was Textual Linguistics, Marcuschi (2003), and Sociolinguistics, Reis and Magalhães (2013), since Portuguese language teaching must acquire an innovative character, with regard to the relationship between society and teaching. Therefore, the main objective of the regency in question was, through the textual genres, to contribute to the formation of readers and writers, still in basic education. The activity developed showed, as a result, a huge adherence to textual genres and in the training of new readers and writers, allowing students from the partner school to start acting and thinking critically with regard to language and society. Among the conclusions, as residents, we were able to rethink the teaching practice and the theory studied, in an integrated and contextualized way to the linguistic practices of the students.

Keywords: Pedagogical residency program. Regency. Textual genres. Readers. Writers

DOI: <http://dx.doi.org.10.24024/23579897v31n2a2022p1260137>

¹ Graduando do Curso de Letras da Faculdade Frassinetti do Recife–FAFIRE–PE | bolsista CAPES | E-mail: henrique.slytherin@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Letras da Faculdade Frassinetti do Recife–FAFIRE–PE | bolsista CAPES | E-mail: maryanalencastro@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Letras da Faculdade Frassinetti do Recife–FAFIRE–PE | bolsista CAPES | E-mail: rayanecilenesouza@grad.fafire.br

⁴ Graduanda do Curso de Letras da Faculdade Frassinetti do Recife–FAFIRE–PE e bolsista CAPES | E-mail: thatianaalexandreperreira@grad.fafire.br

⁵ Preceptor dos Residentes e pós-graduado em Gestão Educacional pela UNINABUCO | E-mail: andrermellom@gmail.com

⁶ Professora orientadora: Mestre em Educação, Culturas e Identidades - UFRPE | E-mail: nelmaa@prof.fafire.br

Introdução

É imprescindível a relação da teoria e da prática no fazer docente e faz-se necessário criar situações didáticas variadas, em que seja possível trazer ou retomar os conteúdos abordados em diversas oportunidades.

O Programa de Residência Pedagógica vem permitindo desenvolver algumas atividades associadas às suas principais etapas. Consoante aos desafios voltados à crise sanitária, surgida no início de 2020, em decorrência da Covid-19, os educadores investiram na sua própria educação, para assim poder educar no novo cenário econômico, político e social que atravessava todas as fronteiras geográficas.

Os gêneros elencados pela equipe traduzem, sobretudo, uma necessidade de alcançar a atenção do discente, que na época não podia estudar em formato presencial. Desta forma, as possibilidades de um diálogo através de uma proposta textual inovadora e lúdica se encaixam na fanfic, no testemunho e no depoimento.

Eles são marcados pela oralidade e pelos traços de individualidade, que oportunizam uma fluidez na produção e a fácil associação a conteúdos midiáticos. O testemunho é um gênero narrativo, bem como o depoimento, ambos marcados pela relação com fatos históricos, situações vividas por um sujeito. Já a fanfic, resumidamente, pede uma intenção contrária de quem a produz, incentivando o aspecto fantasioso na escrita.

A priori, a escolha desses gêneros se deu perante a sugestão do nosso preceptor e a relação intertextual entre depoimento, testemunho e fanfics, visto que este último pode ser considerado um gênero que possibilita o uso paralelo de qualquer outro internamente na escrita, além de que são gêneros textuais bastante usados no dia a dia de cada estudante. Ademais, a fanfic dialoga constantemente com o tipo narrativo textual, mas não restringe a mesclagem com outros tipos ou até mesmo de outros gêneros, pois trata-se em sua essência de uma produção elaborada por um fã que, através de lacunas textuais de uma outra literatura, cria uma outra na sua forma particular de se relacionar com o mundo e a Literatura. Em tese, podemos afirmar que visualizamos a fanfic como um caminho para o distanciamento do olhar pragmático de que escrever e ler são exercícios de uma só via.

Dessa forma, tínhamos como objetivo fazer com que a turma, ao final de cada regência, se tornasse apta a identificar as respectivas características estruturais, e que também fosse capaz de relacionar tais estruturas linguísticas ao seu cotidiano, uma vez que a língua em uso foi o foco de ambas as regências.

Além disso, houve a preocupação por nossa parte de fazê-los desenvolver a leitura e a escrita, pois, conforme observamos, através de relatos dos próprios discentes, elas foram pouco trabalhadas em aula. Tratamos também da oralidade dos alunos, através de leituras em conjunto de algumas fanfics já produzidas.

Durante nossa prática, baseamo-nos em algumas teorias estudadas na Faculdade, como, por exemplo, nas teorias linguísticas sociais, que privilegiam a relação entre sociedade e língua, em detrimento de um ensino de regras e decorebas. Fazendo com que os alunos comecem a agir criticamente sob um texto. Assim, podem, por meio do texto, encontrar ferramentas para aprendizado mútuo, uma vez que a linguagem é relativamente autônoma e, como expressão de emoções, ideias, propósitos, é orientada pela visão de mundo e pelas injunções da realidade social, histórica e cultural de seu falante (FIORIN, 2007).

Entre outros autores, recorremos a Marcuschi (2003), por sua teoria de gêneros textuais que independem de contextos formais de produção, mas como algo que está no nosso dia a dia de forma espontânea. A Vasconcelos (1996), por sua visão de mediação pedagógica como espaço do estudante, tornando-o sujeito de seu processo de aprendizagem. A Reis e Magalhães (2013), por sua proposta de aplicabilidade do conceito de língua como interação em sala de aula, e como isso pode beneficiar docentes e discentes.

Além do mais, utilizamos três documentos oficiais, sendo eles os Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCNs (1998), do Ensino fundamental, nos baseamos na Base Nacional Comum Curricular, a BNCC (2017), e nos Parâmetros Curriculares da Educação básica do estado de Pernambuco (2013), uma vez que são partes do Plano Nacional de Educação e que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNs), com o objetivo de orientar o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino.

Ainda, Paulo Freire (1996), que nos apresenta uma reflexão sobre o papel do docente, enquanto mediador pedagógico de práticas éticas, morais e humanas, de forma a desenvolver certa autonomia no discente e valorizar sempre seus conhecimentos de mundo e sua cultura. Segundo o teórico, “O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem (FREIRE, 1996, p. 45).

Desenvolvimento da prática docente, através do gênero textual *fanfiction*

Nossa primeira etapa da sequência didática, pelo programa de Residência Pedagógica, se amparou na temática escolhida pelos residentes, ao observarmos a interação dos discentes e docentes nas aulas remotas de Língua Portuguesa. Tal observação foi seguida por uma longa pesquisa sobre os elementos estéticos mencionados pelos discentes e, à vista disso, foi possível não somente chegar ao gênero *Fanfiction* como também na seleção das literaturas e demais artes a serem consideradas no planejamento pedagógico. Sentimos a necessidade de compreender e imaginar o contexto social, político e econômico de cada um, para gerar identificação e aprendizagem no momento da regência.

Ademais, foi de suma importância não sermos os primeiros na ordem de regência, pois havia um misto de ansiedade e receio de nossa parte, posto que não tínhamos experiência com ensino no formato remoto, e nos deparamos com o medo de realizarmos uma regência com baixa participação e respostas. E não à toa, ao visualizarmos o lado prático da regência, nós consideramos a colaboração voluntária de alguns residentes que teriam realizado suas regências antes de nós. Esta escolha foi minuciosa e fez parte de outro processo de observação e avaliação, conforme íamos vendo a qualidade das suas aulas e a interação destes com os discentes.

Nós prezamos sobretudo pela identificação do gênero, discutindo o seu papel na comunicação e como este pode estar presente em diferentes discursos e contextos da linguagem. Nossa aula também foi guiada pelo objetivo de incentivar o nascimento de novos leitores e escritores, numa realidade atualmente propícia para a disseminação de conteúdo pelas plataformas virtuais. E consoante à exposição do gênero e de seus principais traços, o diálogo sobre a possibilidade de escrever em formato de *Fanfic* diz também respeito à liberdade na expressão da escrita que gostaríamos de abordar em aula, principalmente no tocante à praticidade e acessibilidade que o gênero propõe, do começo ao fim.

Nesse sentido, Paulo Freire, em seu livro *A importância do ato de ler* fala que,

(...) De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 1989, p. 13).

A aula iniciou-se de maneira interativa e intercalada pela exposição de conceitos e questionamentos sobre a origem da fanfic. Nós utilizamos a plataforma Slides da Google e nossa apresentação acabou carregando uma aparência bastante colorida, deliberadamente, porque queríamos atraí-los não somente pelo conteúdo a ser debatido e apresentado ali. Dessa

forma, os discentes puderam, desde os minutos iniciais, vivenciar uma regência que impulsionava a ludicidade e a quebra da relação vertical e distanciada entre docente e discente. Estávamos ali como mediadores e facilitadores de um processo que envolvia a identificação dos sujeitos com os assuntos compartilhados e, além disto, com a prática centralizada na escrita e na leitura.

Desta forma, podemos considerar que

A mediação pedagógica coloca em evidência o papel de sujeito do aprendiz e o fortalece como ator de atividades que lhe permitirão aprender e conseguir atingir seus objetivos; dá um novo colorido ao papel do professor e aos novos materiais e elementos com que ele deverá trabalhar para crescer e se desenvolver (VASCONCELOS, 1996, p. 01).

Quanto aos recursos pedagógicos, nós utilizamos a internet *wifi*, *notebook* e *smartphones* para a realização da aula. Lamentavelmente, surpreendemo-nos com uma conexão um pouco oscilante por parte de um dos regentes responsáveis pela aula, mas tais imprevistos na comunicação não interferiram nos resultados finais da aula e, em alguns momentos, o retorno da conexão coincidia com a necessidade da participação do residente na ordem das falas.

Tratando-se dos procedimentos metodológicos, tivemos uma certa facilidade para materializar todas as atividades propostas, em decorrência de uma alta participação da turma no decorrer das aulas assistidas por nós, residentes. Previamente, elaboramos uma exposição dialogada sobre o tema *Fanfic*, com uma ampla contribuição dos discentes, através de suas impressões e experiências com os mais diversos textos. Também tivemos um momento de leitura individual e voluntária de textos selecionados, para que assim fosse aproximada a noção prática sobre o gênero referido, e assim se aproveitasse para trabalhar o eixo da oralidade com os discentes. Por fim, nós sugerimos, a partir do gênero sinopse, que eles elaborassem como atividade de casa, sinopses de supostas *Fanfics* criadas por eles, isto é, que eles construíssem pequenas apresentações sobre ficções de suas autorias, fazendo com que eles se tornassem sujeitos do processo de aprendizagem.

Sequência didática dos gêneros textuais depoimento e testemunho

Logo após a primeira regência, em um processo de sequência didática, demos início a outra, sobre os gêneros textuais depoimento e testemunho. Partimos do princípio de que tivemos momentos de planejamento junto ao professor preceptor e de observação à turma, ainda que remotamente. O tema sugerido a se trabalhar foram os tais gêneros textuais e, a partir disso, decidimos abordá-los de forma a fixar suas similitudes e relações, uma vez que são dois gêneros

distintos e muito semelhantes em suas características. Marcuschi (2003) aponta que *gêneros textuais*

São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita (MARCUSCHI, 2003, p. 01).

Portanto, com o propósito de auxiliar nas variadas situações sociocomunicativas e elucidar o tema que permeia a sala de aula, iniciamos a produção do plano de aula, que teve como enfoque a modalidade de ensino remoto (devido à pandemia da COVID-19). O mesmo se fundamentou nos Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco, além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma vez que uma das competências da Língua portuguesa trazida por este documento oficial é a de

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2017, p. 67).

Apontamos como objetivos: identificar características dos gêneros escolhidos, reconhecer a função social dos gêneros e suas nuances e, por último, ampliar a competência comunicativa, através da oralidade, leitura, escrita de textos com o gênero depoimento e testemunho. Na metodologia traçada para abordar o gênero depoimento, começamos questionando aos alunos sobre este gênero, de forma a incentivar a participação durante a aula; apresentamos através do PowerPoint a definição deste, seguido de exemplos que abarcassem uma multiplicidade de elementos semióticos; sugerimos uma atividade que mesclava as características dos gêneros depoimento e testemunho, evidenciando suas peculiaridades, e fazendo uso de outro gênero (o Anime), que é bastante usual para eles, e por isso essa necessidade de contextualização. Por fim, os alunos teriam que produzir seu próprio texto, nos gêneros indicados, o que estimulou sua autonomia e criatividade, além de praticarem a modalidade escrita.

Segundo Freire (2004), uma das bases de uma educação mais humanizada e crítica parte do reconhecimento do aluno como um ser social e histórico, ou seja, um ser que já adquiriu vivências e saberes antes de chegar à escola, e que nós, como profissionais da educação, precisamos reconhecer e trabalhar esses saberes já adquiridos. Partindo desse pressuposto, e do que pudemos apreender da turma em que estávamos trabalhando, através do processo de

observação das aulas, iniciamos a abordagem do outro gênero: o testemunho, compreendendo os eixos oralidade, leitura, escrita e letramento literário.

Inicialmente, começamos nossa abordagem indagando os alunos sobre os conceitos e vivências que eles já tinham adquirido com o gênero. E com base em suas respostas, introduzimos o conceito formal de testemunho, suas características e distinções com relação ao gênero depoimento, dando maior ênfase aos pontos de possível confusão. Também utilizamos exemplos de forma escrita e oral, além de solicitarmos que os próprios alunos apresentassem exemplos do gênero.

Levando em conta a afirmação de Marcuschi (2003), quando este nos diz que, diferentemente do que comumente se pensa, os gêneros textuais não estão engessados e totalmente condicionados a situações formais de produção, podendo se apresentar em nosso dia a dia de forma espontânea, sofrendo modificações dependendo de seus contextos de produção, apresentamos situações informais de produção desse gênero, mostrando o quanto ele é mais comum do que se pensava inicialmente.

Um exemplo apresentado no momento foi o uso do testemunho em gêneros com temática policial. Nesse gênero, muitas vezes, se torna o ponto relevante da história, geralmente produzido por alguém que presenciou um evento importante, sob um ângulo ainda não apresentado ao leitor. Neste ponto, podemos destacar a intertextualidade dos gêneros, como eles se conectam e como o testemunho pode realizar relações relevantes, dependendo da intencionalidade do autor.

De acordo com o que foi possível constatar das turmas em questão, durante o processo de observação das aulas do Programa Residência Pedagógica, identificamos um quantitativo significativo de escritores de fanfics entre os alunos. Nos valendo dessa informação, o estabelecimento das relações de intertextualidade com o gênero testemunho se deu como uma forma de agregar recursos às produções dos alunos, possibilitando discussões sobre como eles fariam o emprego do gênero em suas fanfics.

E ainda nos valendo da informação de que uma grande parcela dos alunos era consumidora de mangás e animes, apresentamos um vídeo de produção de testemunho em um anime bastante conhecido entre eles. Na situação em questão, selecionamos um trecho de Naruto (2002), em que um personagem narra o que presenciou de um dos eventos mais relevantes da história. Seu testemunho se caracteriza como um dos momentos mais relevantes, tornando um dos vilões um herói icônico.

Ao fim, com base nos conceitos e exemplos apresentados, solicitamos que eles escolhessem entre testemunho e depoimento para realizar a sua própria produção. A produção,

ao ser finalizada, deveria ser entregue ao preceptor, via *Google Classroom*, para que ele pudesse avaliar a prática escrita dos alunos.

Com relação aos procedimentos avaliativos realizados por nós, fundamentamo-nos na participação dos alunos durante a realização da sequência, através de comentários ou perguntas via áudio (oral) ou pelo chat do *Google Meet* (escrita).

É comumente notório que, em aulas de Língua Portuguesa, tem-se trabalhado bastante por cima de aspectos linguísticos puramente normativos, em detrimento de uma perspectiva de ensino mais reflexiva, multissemiótica e eficaz, no que se refere ao contexto social do estudante (CARMELINO, 2015, p. 22). Dessa forma, as duas regências elaboradas por nós, residentes, em que foram abordados três gêneros textuais distintos, sendo eles as fanfics, os depoimentos e os testemunhos, visam integrar e produzir um modelo de ensino mais próximo à realidade linguística e cultural de cada discente, sendo trabalhados os mais diversos eixos da língua portuguesa, como leitura, produção textual, oralidade, análise semiótica e também o letramento literário, sempre associando os gêneros textuais em questão a situações comunicativas e produções verbais, feitas constantemente pelos alunos, sejam elas de modo virtual ou real.

Durante as duas regências, nós tivemos a preocupação constante de trabalhar certos processos da linguagem com os alunos, sob um formato interacionista e pragmático, uma vez que

Conceber a linguagem como interação significa uma mudança de postura na sala de aula, visto que concebemos, então, seus interlocutores em atividade, numa construção conjunta de linguagem e significados, situados num determinado contexto comunicativo (REIS & MAGALHÃES, 2013, p. 198).

Sendo assim, trabalhamos por cima das similitudes desses três gêneros, dando ênfase no processo de leitura e escrita, dois eixos que foram consideravelmente norteadores do fazer pedagógico nessas regências. Apoiando-se, também, na Linguística Textual, uma vez que tal teoria traz consigo uma concepção de texto que privilegia o processo interacionista da linguagem, em que este é entendido como “uma manifestação linguística concreta que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor, ouvinte/leitor), em uma situação de interação comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente de sua extensão” (KOCH & TRAVAGLIA, 2002, p. 8, *apud* DIAS, 2007, p. 3).

Nesse sentido, podemos afirmar que os gêneros em questão abordam os traços das modalidades oral e escrita. No caso da modalidade oral, os gêneros depoimento e testemunho abrangem, em sua prática, a leitura de expressões faciais e corporais, para além do texto verbal. Nota-se, ainda, a fluidez e a informalidade, presentes no gênero fanfic, que se apresenta em diversos formatos. Em sua maioria, são manifestados pela forma narrativa, que pode ser

mesclado com outros gêneros, a depender do intuito sociocomunicativo. Sendo assim, os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Barbosa Lima identificaram essa semelhança e conseguiram relacionar ao seu contexto diário, desde uma série policial, por exemplo, em que é utilizado o gênero depoimento, até *Shippers* que os alunos utilizam diariamente para “fanficar” celebridades, personagens de filmes e/ou séries distintas. Esta proximidade didática entre a escola e a sociedade, enquanto instituições atreladas à formação moral e linguística do estudante, é trazida também nos PCN de Língua Portuguesa, ao afirmar que

Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais, etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala, tomado como mais apropriado para todas as situações (BRASIL, 1998, p. 25).

Sendo assim, ambas as regências feitas pelos residentes buscaram integrar o conhecimento linguístico ao contexto de utilização real da linguagem.

Apesar das dificuldades encontradas, típicas do modelo remoto de aula, tivemos uma adesão bastante positiva à aula, os alunos questionaram, responderam, e participaram de cada etapa apresentada. De maneira geral, os alunos se mostraram bastante participativos durante a execução dessa sequência didática, sendo o ponto de maior participação o momento posterior à apresentação do trecho do anime, em que levantamos questões sobre como o gênero foi exibido na história e como ele desempenhou um papel transformador para os personagens.

Considerações finais

Conforme o exposto, o exercício da regência foi um tanto desafiador para todos nós, mas também foi demasiadamente satisfatório e enriquecedor, no que diz respeito à experiência vivida, ao conhecimento compartilhado e à utilização do arcabouço teórico visto nas aulas da Faculdade em contexto prático de ensino. Sentimos algumas dificuldades, como foi dito anteriormente, como problemas de conexão, receio de pouca participação por parte de alguns alunos, algumas dúvidas se o tempo de apenas duas aulas supriria tudo o que tínhamos para socializar, dentre outras questões.

Foi uma experiência extremamente aprazível, porque estávamos finalmente de volta à sala de aula e tivemos o suporte dos demais residentes e do preceptor o tempo todo. Nossa regência ganhou boa repercussão e recebemos sinopses e produções escritas caprichadas, por parte dos discentes. O preceptor nos elogiou bastante e a sensação que tivemos foi a de uma missão completa.

Mas, em um contexto geral, houve bastante participação e interação durante as duas regências, o que, de certa forma, facilitou o processo de ensino-aprendizagem, além de a excelente participação dos alunos ter mexido bastante com nossa autoestima, enquanto residentes, que tiveram pouco contato a um ambiente de sala de aula. O bom contato dos alunos conosco, mesmo que estando em um modelo remoto, somado ao excelente auxílio do nosso preceptor, aliviou nossa tensão e a experiência foi consideravelmente fantástica. A regência propiciou um ambiente acolhedor, tanto para os alunos quanto para os residentes, uma vez que sempre consideramos a vivência particular dos sujeitos e os saberes ali envolvidos, fazendo-o se sentir mais à vontade, tornando a aula a mais proveitosa possível, de forma a estabelecer uma relação horizontal com os alunos.

Acreditamos que o Ensino deva fugir de modelos autoritários, e adquirir um caráter inovador e distanciado da relação vertical e hierarquizada entre docente e discente, atendendo às necessidades de cada aluno. Sendo assim, durante a nossa regência, houve muitas atividades que buscaram desenvolver o lado crítico do discente, atividades essas que sempre foram abordadas de modo descontraído, porém reflexivo. No geral, não existiram dificuldades maiores, tendo em vista que houve bastante apoio do nosso preceptor e dos próprios estudantes. Conseqüentemente, a socialização foi bastante pragmática, os alunos aprenderam bastante, além de que isso propiciou um ambiente de estudos agradável e, acima de tudo, respeitoso às individualidades de cada discente.

Dessa forma, partindo dessa nossa experiência, nós, juntamente com o professor preceptor, elaboramos um projeto de Leitura e Escrita, com os alunos do 7º ano. Projeto esse que já foi esquematizado, mas ainda não foi aplicado, devido ao período das férias escolares. Entretanto, será efetivado no retorno às aulas, em agosto. Este projeto surgiu da importância de desenvolver e reforçar a leitura, enquanto necessária para a formação de leitores e escritores na Educação Básica de ensino. Tal projeto contará com mesas de leitura, clubes do livro, além da confecção de um Instagram pessoal, visando à postagem de algumas imagens do projeto, publicação de livros recomendados semanalmente. Afinal, os alunos se sentem ainda mais motivados com meios digitais, e esperamos que os discentes criem o hábito da leitura ainda cedo, para que se tornem leitores críticos, multiletrados e participantes ativos, no que se refere a questões sociais.

Sendo assim, seria possível, ao menos, garantir uma melhor participação dos jovens e adolescentes críticos na sociedade, além do desenvolvimento da leitura e da escrita, enquanto objeto fundamental, numa perspectiva de Multiletramentos.

Logo, também esperamos que esse projeto seja igualmente eficaz e que os alunos consigam atingir o objetivo de tal projeto: o de contribuir para formação literária, linguística e social do estudante. Portanto, ressaltamos aqui a importância de uma formação docente continuada, visando a aspectos pedagógicos, desde práticas docentes até intervenções humanísticas, de caráter prático, em que o residente consiga ferramentas para os desafios docentes diários, visando a uma sociedade multiletrada e coerente em sua relação com a sociedade.

Referências

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a base**. Brasília, DF: MEC:CONSED:UNDIME, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC: SEF, 1998.
- CARMELINO, Ana Cristina; LINS, Maria da Penha Pereira. A multimodalidade sob o viés textual: análise de um gênero. Universidade Federal de São Paulo e Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo. **Revista Letras**, Curitiba, n. 92, p. 113-132, jul./dez, 2015.
- DIAS, Luciana Cristina Ferreira. No jogo entre a linguística textual e a análise do discurso (em)bates e (de)bates de visões. **Revista Letra Magna**, Cubatão, 2007.
- FIORIN, José Luiz. Linguagem, Língua, Linguística. *In: Introdução à linguística: objetos teóricos*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 23. ed. Editora Autores Associados: Cortez. São Paulo, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- MARCUSCHI, Luiz, Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2003.
- REIS, Andreia; MAGALHÃES, Tânia. Leitura e escrita: desafios para a escola pública da atualidade. **Revista (con) textos linguísticos**. Goiabeiras, v. 7, n. 9, 2013.

VASCONCELOS, Celso. **Para onde vai o Professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 1996. (Col. Subsídios Pedagógicos)

Recebido em: 16.06.2022

Aprovado em: 05.09.2022

Para referenciar este texto:

GONÇALVES, Henrique do Nascimento *et al.* Fanfic, depoimento e testemunho: uma relação intertextual através do Programa de Residência Pedagógica. **Lumen**, Recife, v. 31, n. 2, p. 126-137, jul./dez. 2022.